

Pinçamentos

Ideias apanhadas com pinça e pensadas, reproduziram-se. Blog "irmão" de Mente Irá.



SÁBADO, 13 DE JULHO DE 2013

Cangurus, Bebés e "palmada de leite"

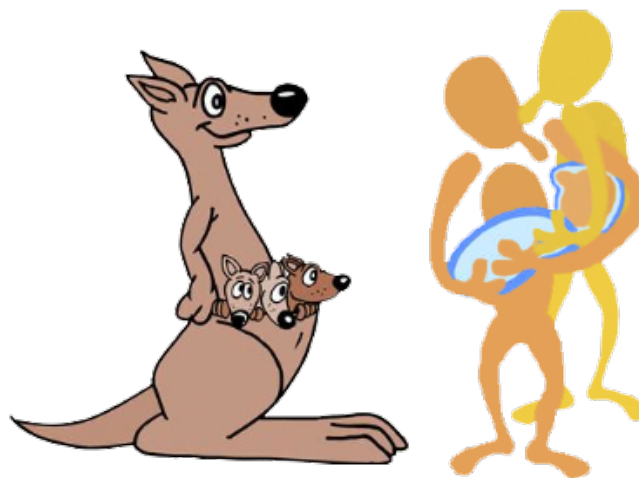
O novo ser quando nasce precisa sempre de algum tempo para se adaptar ao exterior e ter condições de autonomia na sobrevivência. Pode ir de alguns minutos/horas até dias/meses/anos. Todas as espécies criam condições e recursos para isso ser possível.

No caso dos cangurus, depois do nascimento, a cria entra "autonomamente" na bolsa abdominal na mãe, onde existem glândulas mamárias, e onde fica durante alguns meses até se "governar" sobrevivendo sozinho cá fora.

Nos humanos, o recém nascido é mais depende e incapaz de autonomia durante mais tempo. No dizer de alguns sócio-pedagogos "*nascem imaturos*", precisam de um útero social para acabar a gestação.

O canguru precisa de um útero bio-exterior, ligado à mãe.

O ser humano precisa de um útero sócio-exterior, ligado ao grupo.



Mesmo nos animais não-humanos, há espécies onde a **programação social** faz parte da sua operacionalidade pois caçam em grupo: lobos, leões, hienas, ou comem juntos: cavalos, vacas, macacos, enquanto outros

apesar de actuar solitários (tigres, águias, tubarões) mantêm uma certa "paz" social com os da mesma espécie quando se encontram.

O ser humano é a única espécie que mata (outra espécie ou a mesma) à distância e escondido do opositor, pois mesmo a cobra cuspideira quando o faz (2 metros??) é na proximidade e à vista do outro.

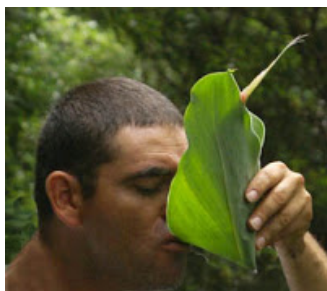
Segundo os teóricos, sobre a pré-História (3,5 milhões de anos) podem-se tirar conclusões a partir dos primeiros objectos encontrados, por exemplo,



instrumentos de sílex com função de facas, lanças, machados foram permitir libertar a motricidade da mão e desenvolver o córtex. A luta pela sobrevivência entre a colecta de frutos e a caça é o motor da sociedade humana.

No período Clatonense, os instrumentos são cada vez mais afiados, a luta e a caça são dominantes na espécie humana. Nasce o **poder** como um primeiro sintoma "**natural**" do progresso civilizacional.

MAS, pensando no canguru e nos bebés, pode haver uma outra pré-História.



Talvez, outros objectos tenham também existido, feitos de materiais deterioráveis que não duraram até hoje, e que podem basear outra teoria.

O primeiro sintoma civilizacional pode não ter sido a luta e o poder, mas sim o **apoio** e a **partilha**.

Na verdade, o bebé antes de lutar e caçar precisa de comer e beber e não o pode fazer sozinho. Os "outros" precisam de o ajudar e para isso necessitam de instrumentos de partilha: **recipientes/tigelas**.

Temos assim, duas rotas culturais e civilizacionais: **luta/poder versus apoio/partilha**, e consoante a sua opção pode surgir uma educação cultural de moral e ética de autoridade sobre os outros ou de cooperação com eles. Em resumo:



Luta + Poder



Apoio + Partilha

Destas duas "rotas" civilizacionais em que ponto do caminho é que as dominâncias se definiram ??? Possivelmente, nunca teremos a resposta, mas o que se sabe é que elas ainda hoje se entrecrocam:

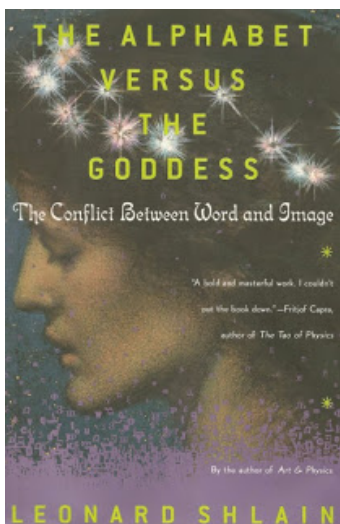
- Países: política de Guerra ou política de Paz ?
- Partidos: Ganhar o Poder ou Cooperar nos Problemas ?

- Empresas: Autoridade-Obediência ou Participação-Colaboração ?
- Escolas: Pedagogia Directiva ou Eco-Pedagogia ?
- **Famílias: Educando com, ou sem "palmada de leite" ?**

Algumas perguntas interessantes aos que já foram pais:

- Quando é que passaram a fronteira do "Apoio-partilha" para "Luta-poder ?
- Que idade tinham os filhos quando levaram a primeira "palmada de leite" ? Logo ao nascer para chorar ?
(PS- *nunca vi uma cadela morder a cria quando nasce para ela ganir !!!*)
- Quando surgiu a primeira "palmada de leite" (física/psicológica)? 3 Meses? 6 meses? 1 ano?

"**Palmada de leite**" é o nome diplomata nos primeiros meses/anos de idade para a "palmada pedagógica" .
 "**Palmada pedagógica**" é o nome diplomata na infância e pré-adolescência para o "estalo educativo".
 "**Estalo educativo**" é o nome diplomata na adolescência para o "castigo corrector" .
 "**Castigo corrector**" é o nome diplomata na violência doméstica para lutar-dominar.



Nesta linha cultural há um livro que me "deliciou", essencial para as mulheres e necessário para os homens, que aconselho a não perder, escrito por um chefe de cirurgia laparoscópica (ou minimalista) do Centro Médico de S.Francisco e que entrou pelo campo da antropologia sociológica.

**The Alphabet versus the Goddess
(The conflict between Word and Image)**

Leonard Shlain

Ed. Viking, Penguin Group, 460 pag.

Publicada por **Nelson Trindade** à(s) **17:53**